

SUCESSÃO FLÚVIO-EÓLICA DA FORMAÇÃO SÃO SEBASTIÃO, BACIA DE JATOBÁ – PE.

Ferronato, J.P.F.¹, Scherer, C.M.S.¹, Souza, E.G.¹, Reis, A.D.¹, Mello, R.G.¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO: A Formação São Sebastião na Bacia de Jatobá, de idade cretáceo inferior, corresponde a pacotes sedimentares depositados em um período de trato de sistema de final de rifte. Neste trato, a tectônica extensional já não tem papel significativo e ocorre o efetivo assoreamento da bacia. A Formação São Sebastião é formada por depósitos continentais acumulados em um ambiente de clima árido que predominam estratos eólicos. As melhores exposições de rocha localizam-se no município de Ibimirim, mais especificamente nas proximidades do povoado de Campos, estado de Pernambuco. Os dados utilizados para atingir os resultados finais foram adquiridos em oito perfis distribuídos em sete afloramentos, totalizando 239 m de seções colunares e 216 medidas de paleocorrentes. Painéis de fotomosaicos foram confeccionados com o intuito de identificar as relações entre as associações de fácies e unidades genéticas. Através dos levantamentos de perfis colunares foram identificadas cinco associações de fácies para o intervalo de interesse, três eólicas e duas fluviais. As eólicas compreendem (a) dunas eólicas, (b) lençóis de areia eólicos secos e (c) blowouts, enquanto que as fluviais são formadas por (d) inundações em lençol e (e) fluviais efêmeros canalizados. Ao longo do empilhamento vertical da formação, foi possível caracterizar três unidades genéticas. As unidades genéticas são limitadas por supersuperfícies e apresentam características faciológicas distintas. A Unidade 1 é formada por intercalações das associações de fácies de inundações em lençóis, lençóis de areia eólicos e dunas eólicas, frequentemente com feições de deformação em sedimentos inconsolidados. Os estratos cruzados de dunas eólicas progressivamente aumentam de tamanho e passam a dominar em direção ao topo da unidade, passando a serem raras as estruturas de deformação. A Unidade 2 compreende lençóis de areia eólicos cortados por canais fluviais, com bases côncavas erosivas, e por *blowouts*, esses preenchidos por dunas eólicas. A Unidade 3 é formada essencialmente por estratos cruzados de dunas eólicas de médio e grande porte, que tanto podem ser simples ou compostas (*draas*). As supersuperfície que separam as unidades marcam hiatos deposicionais, definindo diferentes episódios de acumulação de sedimentos. As medidas de paleocorrentes da formação mostram um sentido de migração geral das dunas eólicas para WNW, o que indica ventos soprando de ESE. Esse padrão de ventos é compatível com o modelo proposto para o cretáceo inferior nas latitudes de 20° a 30° no Supercontinente Gondwana. Interações entre sistemas eólicos e fluviais ocorrem na base da U-1 e em toda a U-2. Na U-1 não é possível estabelecer uma relação precisa de contemporaneidade dos sistemas. Já na U-2 esses depósitos ocorrem simultaneamente, decorrentes de fatores autocíclicos. Em decorrência do estágio tectônico (final de rifte) e a falta de depósitos marinhos associados, o principal fator que influenciou na acumulação, formação de supersuperfícies e mudanças no padrão deposicional da Formação São Sebastião foi provavelmente o clima.

PALAVRAS-CHAVE: SUCESSÃO FLÚVIO-EÓLICA; FM. SÃO SEBASTIÃO; BACIA DE JATOBÁ.